



O CARACOL

Boletim informativo do projecto À descoberta das 4 cidades

Caracol da amizade

Letra
Benvinda Quenino Soeiro

Música
António Xavier Ferreira

Refrão

Anda, anda, anda
Sempre o caracol
Vai por todo o lado
Espalhando o sol

Corre, corre, corre
Pelas quatro cidades
Para trás vai deixando
Muitas amizades

Nasce o caracol
Como um rio na serra
Abrindo horizontes
Vai de terra em terra

Vem lá do Fundão
Dos lados da Estrela
Trazendo o calor
De gente tão bela

Refrão...

Passa pela Marinha
Terra do vidreiro
Gente de alma grande
E de corpo inteiro

Banha-se na praia
Diz adeus ao Liz
Chega ao Alentejo
Alegre e Feliz

Refrão...

Já em Montemor
Sobe ao seu castelo
Vê o Almansor
E o campo tão belo

Gente hospitaleira
Com seu ar dolente
Mostra-lhe o amor
Que no peito sente

Refrão...

E em Vila Real
Que é de Santo António
Dança o corridinho
Ao som do harmónio

E a criançada
De cada cidade
Aprende o valor
Que tem a amizade

Refrão...



Vila Real de Santo António cidade anfitriã das comemorações do 11 de Março

Programa dia 11

- 10h30** Hino de Portugal e Hastear das Bandeiras
Hino de Vila Real de Santo António pela **Banda Filarmónica de Vila Real de Santo António**
Actuação do **Toca Rufar**
Oferta de Prendas ao Presidente Anfitrião
Largada de Balões com as cores das 4 Cidades Irmãs
Entoação do Hino "Caracol da Amizade"
Actuação da **Fanfarra dos Bombeiros de Vila Real de Santo António** e **Banda Filarmónica da Associação Cultural de Vila Real de Santo António**
- 11h30** Sessão Solene no Arquivo Histórico Municipal
- 11h30** Passeio de barco a Ayamonte
Visita ao **Jardim Zoológico de Ayamonte**
- 13h00** Regresso a Vila Real de Santo António nos autocarros
- 13h30** Almoço convívio
Animação Musical com a Banda **Uns & Outros**
Distribuição de lembranças
Distribuição de lanches para a viagem
Regresso às Cidades

À descoberta das 4 cidades

Editorial

A HISTÓRIA...constrói-se
Joaquim Gouveia

“... as pessoas são solitárias porque
constróem paredes em vez de pontes”
Newton

Deixando de lado as questões pertinentes que hoje se colocam à escola/seu funcionamento, queremos trazer a este espaço aquilo em que acreditamos, bem como as potencialidades que as instituições demonstram, quando unem esforços e cruzam caminhos. Claro está, falo do projecto que perdura há mais de uma década – À DESCOBERTA DAS 4 CIDADES – que através de objectivos pedagógicos muito claros tem contribuído, de uma forma transversal, para explorar os Currículos do ensino básico (1º Ciclo), aproximar escolas, autarquias e trabalhar de uma forma articulada com algumas estruturas do poder central (Governos Cívicos e Assembleia da República). Centenas de alunos e dezenas de professores percorreram já as cidades de Fundão, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de Stº António, fazendo amizades, aprendendo regras de cidadania e alargando conhecimentos. Muitas foram as memórias que ao longo destes anos ficaram registadas, quer em produções escritas (Livros: “Cheiros e Sabores” e “Patrimónios do nosso brincar”), exposições, colecções de postais, fotografias ..., quer através das vivências que cada aluno recolheu em todas as actividades em que foi verdadeiro protagonista e que muito bem guardará na sua memória para um dia partilhar com os seus amigos.

Estamos pois, perante uma prova evidente de que há ainda, nos dias de hoje, quem veja os aspectos dinâmicos e positivos do imaginário e das práticas tradicionais. Se durante os dois últimos anos a produção do livro “Patrimónios do nosso brincar” assumiu particular importância, no dia a dia das escolas do 1º ciclo envolvidas, pois bem, aqui estamos hoje – dia de aniversário das 4 cidades – reafirmando a nossa vontade de continuar a partilhar experiências, encurtar distâncias e, ... partir à descoberta de lugares, gentes, estórias... construindo e enriquecendo a formação individual de cada indivíduo, para além de criarmos instrumentos que nos ajudem a conhecer melhor cada uma destas cidades geminadas. É este o novo propósito, afirmativo de uma acção educativa, que nos conduzirá à produção de um “Roteiro Turístico – 4 cidades” e do livro “Lugares e Datas com Estórias”. Sabemos que o desafio é ousado, como ousada é a nossa vontade de saber, conhecer e partilhar. Vai ser o início de mais uma viagem em que alunos e professores irão pesquisar o espaço geográfico que os rodeia: monumentos históricos, rurais, urbanos, religiosos... Aqui, procurarão ouvir as pessoas, fazer registos e, mais tarde, dar a conhecer aos seus colegas os conhecimentos adquiridos.

Joaquim Gouveia

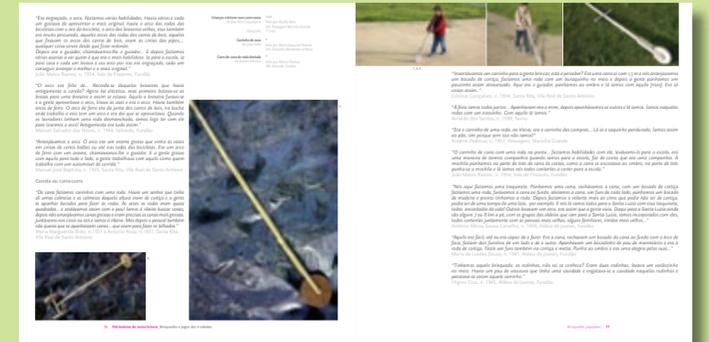
Coordenador do projecto



A capa do livro “Patrimónios do nosso brincar, brinquedos e jogos das 4 Cidades



páginas do capítulo Bonecos, bonecas e acessórios



páginas do capítulo Transportes

Livros

Título
Patrimónios do Nosso Brincar,
brinquedos e jogos das 4
Cidades

Edição
2007

Crianças e professores de escolas envolvidas no Projecto “À Descoberta das 4 Cidades” iniciaram em 2005 uma viagem ao mundo dos brinquedos e jogos do tempo do pais e avós.

Uma viagem com paragens nas cidades, vilas e aldeias dos concelhos do Fundão, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de Santo António, onde as crianças recolheram, junto dos seus familiares, os brinquedos, jogos e memórias sobre a infância e o brincar.

Objectos para brincar, mas hoje também para recordar, os brinquedos falamos-nos sobre as pessoas que os conceberam, construíram e utilizaram e sobre o meio, a paisagem onde nasceram. Reunida uma colecção de cerca de quatro centenas de brinquedos, o presente livro resultou da necessidade de ir mais longe nesta pesquisa, através de uma recolha de depoimentos orais e memórias sobre a infância e o brincar nos concelhos envolvidos.

Neste livro reúnem-se, nas palavras de João Amado, autor do prefácio, “registos pacientes e criteriosamente recolhidos e registados junto de fontes genuínas, fragmentos de histórias de vida, rastros quase arqueológicos do imaginário infantil que acompanhou, durante milhares de anos, a evolução da humanidade...”

À descoberta das 4 cidades

Escola EB 1 Silvares

A nossa terra: situação geográfica

Silvares é uma pequena vila situada na margem esquerda do Rio Zêzere. Com cerca de mil fogos é uma das maiores freguesias do Concelho do Fundão, que dista vinte quilómetros desta freguesia.

A palavra Silvares que deriva do termo latino *silva*, que deu em português *silva*, *silvar* (Silvares, plural) que alguns dicionários registam como significado silveiral. Este raciocínio poderá aplicar-se ao topónimo Silvares em particular, pois abundam em Portugal os topónimos Silvares, formado certamente quando o país ainda era uma densa floresta com algumas clareiras cultivadas e pouco povoadas, onde abundariam silveirais.

Não se sabe ao certo, a data da fundação de Silvares, mas poderá, provavelmente, ter sido antes da fundação da Nacionalidade, pois as inquirições de D. Dinis enumeram pelo menos nove lugares do actual Concelho do Fundão, entre as quais Silvares. Assim Silvares é uma das povoações mais antigas do concelho do Fundão. Pela escritura de doação datada de 1226 feita à “Ordem do Templo” deduzimos que, por esta altura, era de jurisdição régia.

Conhecida nos primórdios da sua existência, por Freguesia de Sant’Ana, pertenceu ao Concelho da Covilhã e só em 1747, passou para o novo Concelho do Fundão.

Esta vila é atravessada pela Estrada Nacional 238, que vai de Vale Carneiro, perto de Tomar, ao Fundão, servindo muitas freguesias. Há ainda ligação ao Couto Mineiro da Panasqueira, onde se empregam ainda, alguns homens de Silvares, sendo o Cabeço do Pião um pólo do Couto Mineiro e um lugar anexo da Freguesia de Silvares.

Silvares apresenta um povoamento do tipo concentrado, implantado sobre sete colinas entre a **Serra da Estrela**, da **Mauça** e o **Cabeço da Argemela**. Por entre as suas colinas, serpenteiam duas ribeiras e um pequeno ribeiro.

Outrora envolvida num extenso manto verde, de grande riqueza florestal e significativa importância económica, para as suas gentes, Silvares, tem sido, à semelhança de outras localidades do Interior, palco de devastação do património florestal, restando o cenário desolador de alguns montes quase nus. No entanto apaz-nos saber que está em curso um Projecto de Reflorestação desta área. Silvares foi elevada a vila em 21 de Junho de 1995.

A nossa escola

Vamos falar-vos da nossa escola, EB1 de Silvares.

Situa-se na vila de Silvares, concelho do Fundão, distrito de Castelo Branco. O edifício, do Plano de Centenários, tem 2 andares com 4 salas é pintado de branco e tem 3 janelas em cada sala. Nas salas temos armários onde guardamos o nosso material, mesas, cadeiras, computadores e estão decoradas com cartazes e trabalhos feitos por nós. Temos uma pequena cozinha, instalações sanitárias e um pátio onde temos Educação Física e brincamos em tempo de chuva.

À volta do edifício temos um recinto vedado com grades verdes: tem 4 plátanos, 5 oliveiras e 1 freixo, uma cerejeira, uma pequena horta e um jardim com roseiras e plantas de linho. Durante o recreio divertimo-nos a jogar às apanhadas, às escondidas a saltar à corda,... Da nossa escola vemos uma bela paisagem: ao longe, a **Serra da Estrela**, o rio **Zêzere** e os seus “lodeiros” (campos regados com água do Zêzere) e a aldeia vizinha, **Ourondo**. Numa das salas, temos a Biblioteca onde há: computadores, máquinas de escrever antigas, secretárias, mesas, cartazes, livros e desenhos. Lá podemos ler livros de uma aventura, do corpo humano, de histórias de encantar, ...



a Carochinha

Temos 3 professores e 3 turmas. Todos são nossos amigos e ensinam-nos todas as matérias para nos preparar para a “vida”. Ainda temos professores de Música, Educação Física e Inglês. Uma turma tem 16 alunos, outra tem 13 e outra tem 14, ao todo somos 43 alunos. Temos duas auxiliares que adoram os alunos. Como a nossa escola não tem cantina, vamos de carrinha almoçar à Escola EB 2 e 3 de Silvares e aproveitamos essa hora para ter aula de informática. Gostamos muito da nossa escola.



Escola EB 1 Valverde

2006/2007 Revisto em verso

Deste ano de projecto
Muitas coisas para lembrar
Jogos, brinquedos, amigos
E as viagens a ajudar.

A nossa primeira viagem
Foi à Marinha Grande
Comemora o “ Dia da Cidade”
Foi mesmo um dia em Grande.

Numas casinhas engraçadas
A noite fomos passar,
Nas camas apertadinhas
Só nos apetecia brincar.

Aos nossos afilhados
Tivemos de ajudar,
Ainda são pequeninos
Nem os sapatos sabem apertar.

Fomos a Montemor
Dois dias de alegria
Mas no Monte Selvagem
Foi mesmo uma fantasia.

Vieram depois ao Fundão
Para a neve apreciar
Ela não apareceu
O Governo Civil fomos visitar.

Já estava bom tempo
Fomos a Vila Real
Não há coisa mais bonita
Que brincar no areal.

O mar tão azulinho
A água quase quentinha
O tempo é que foi pouco
Queríamos ficar até à tardinha.

Do projecto vamos - nos despedir
As coisas que aprendemos
Os amigos que fizemos
Da cabeça não vão sair.

Trabalho do grupo de 4º ano - EB1 Valverde



Que espetáculo! Um estádio à maneira em Vila Real de Santo António - EB 1 Valverde



feira de Natal



a Escola



Ceia



Silvares - anos 30



Silvares - estado atual



Ana Inês Amoreira Bento - EB 1 Valverde
Biblioteca do Fundão



com histórias aprendemos história
Governo Civil - Castelo Branco - EB 1 Valverde



festival das 4 Cidades na Marinha Grande -
- EB 1 Valverde



À descoberta das 4 cidades

Escola EB 1 Passagem

Boletim do Caracol

Eu participei desde o 2º ano e agora que ando no 4º ano da escola da Passagem – Marinha Grande, tenho muita pena que este seja o último ano que vou estar nesta escola. Eu gostei muito deste projecto porque foi engraçado, divertido e com tudo o que eu gosto.

Ariana Cardoso
4ºano

As crianças da Marinha Grande, de Montemor, do Fundão e de Vila Real de Santo António fizeram amizades novas, com pessoas e colegas que não conheciam. Visitámos monumentos e vimos coisas típicas de cada região que visitámos. Vou ter muitas saudades!

Daniela Alves
4ºano



EB 1 Passagem - Governo Civil de Castelo Branco e Biblioteca do Fundão

Eu gostei muito destes três anos em que estive no projecto «À descoberta das 4 cidades» e gostaria que continuasse a haver mais projectos destes, para que se criassem mais amizades.

João Paulo Santos
4º ano

Eu gosto do projecto “À descoberta das 4 cidades” porque é uma maneira de fazermos muitos amigos.

Juliana Gil
3º ano

É com muita pena minha, mas a descoberta das 4 cidades termina para a minha escola este ano.

Ana Carolina Lima
3º ano

Eu gostei muito do projecto “À descoberta das 4 cidades”, porque além de conhecer meninos de outras terras, fiquei a conhecer alguns dos seus hábitos e costumes que são diferentes dos da nossa terra.

Sofia Francisco
3º ano

Eu acho que quem inventou o projecto “À descoberta das 4 cidades” gosta muito das crianças. Para além de fazermos viagens maravilhosas, também tivemos actividades para nos divertirmos como por exemplo ir a discotecas, fazer karaoke e fazer maluquices à noite nos hotéis. Eu organizei algumas brincadeiras para a noite, mas nós éramos sempre apanhados.

Francisco Silva
3º ano



Governo Civil de Castelo Branco

Como pais das crianças que integram este projecto, temos uma noção muito real e concreta de como esta participação os enriqueceu, não só no domínio do conhecimento, mas também ao nível do crescimento pessoal. De algum modo, até nós pais fomos levados a crescer, num sentido de permitimos aos nossos filhos terem a liberdade e respectiva responsabilidade que tanta falta lhes fará na sua vida futura. Esta interacção entre escolas, crianças, docentes e gentes provenientes destas 4 cidades, que ao mesmo tempo foram elevadas, é com toda a certeza uma grande mais valia que traz consigo enriquecimento global. Enriquecimento este que se vê e se sente aos mais variados níveis, e que ficou registado, quer através de exposições ou de um conjunto de postais, e ainda através de um livro, onde tudo nos é devidamente retratado. É, sem a menor sombra de dúvida, um projecto a ter continuidade. Como pais das crianças que tiveram o privilégio de participar activamente neste projecto, desde já, o nosso muito obrigado e um grande bem-haja a todos aqueles que acreditam e fizeram com que tudo isto fosse possível.

Carla Silva
Encarregada de Educação - EB1 Passagem

Escola EB 1 Várzea

Olá amiguinhos!

Como é a primeira vez que vamos participar no Projecto “À descoberta das 4 Cidades”, vamos falar-vos um pouco sobre a nossa escola.

A escola do 1º C.E.B. de Várzea fica situada na cidade da Marinha Grande, numa pequena campina à beira do ribeiro do Arco, formando uma rica várzea (terrenos com muita água e, portanto, férteis) que lhe deu o nome. Segundo alguns habitantes, o local onde agora fica a escola era tudo terra de cultivo.

O edifício escolar foi construído em 1985, com o objectivo de fazer parte da experiência piloto das então chamadas escolas P3. É composto por 6 salas de aulas, 3 destinadas ao 1º ciclo e as outras 3 para o Jardim-de-infância. Possui, ainda, sala de professores, sala de computadores, biblioteca, salão polivalente, onde funciona a cantina e um espaço exterior amplo com um mini campo desportivo.

O exterior está ajardinado e muito bem tratado e tem diferentes espécies de árvores. Possui ainda: baloiços, escorrega, 2 aparelhos de escalada e 1 aparelho de suspensão. Todo este espaço é vedado por um gradeamento alto. O acesso à escola é feito por dois portões.

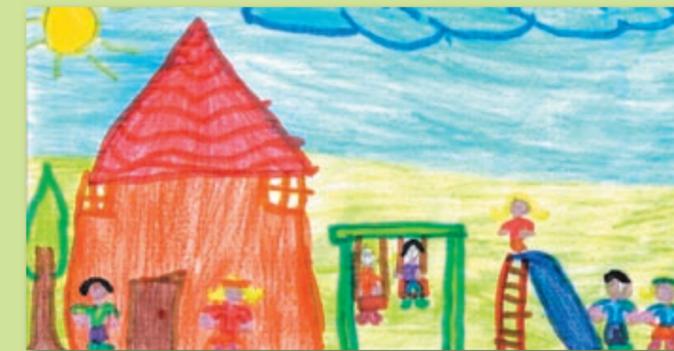
A escola do 1ºciclo é frequentada por 132 alunos. Os alunos estão divididos em seis turmas mas três das mesmas (3.º e 4.º anos), desenvolvem as suas actividades lectivas em salas situadas na Sede do Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens.

Ficamos a aguardar a vossa visita para que possam desfrutar dos nossos espaços tão agradáveis.

Estamos muito ansiosos para nos encontrarmos com os nossos novos amigos das três cidades gémeas. Contamos os dias que faltam para os conhecer. Esperamos aprender coisas novas sobre eles e sobre a sua cidade. Todos os dias cantamos o Hino do Caracol.

Adoramos a letra e música. Desejamos que os dias das saídas cheguem depressa, para dormir no hotel, viajarmos de barco, irmos a Espanha, convivermos com outros meninos.

Alunos do 2º ano – 1º CEB Várzea



EB 1 Várzea - 1º Ano



Catarina - EB 1 Passagem - 3º Ano



Carina - EB 1 Passagem - 2º Ano



Sara - EB 1 Passagem - 2º Ano



Fabio - EB 1 Passagem - 4º Ano



João Marcelo - EB 1 Passagem - 4º Ano



EB 1 Várzea



EB 1 Várzea



EB 1 Várzea



Montemor-o-Novo

À descoberta das 4 cidades

EB 1 de Foros de Vale Figueira

A História dos Foros de Vale de Figueira

“... e agora Foros, casa aqui, casa acolá, são assim estas terras foreiras...”
“...passados os Foros são tudo searas rasas...”

in José Saramago, *Levantado do Chão*

A aldeia de Foros de Vale de Figueira situa-se ao longo da Estrada Nacional 114, no troço que liga Montemor-o-Novo a Lavre, em plena planície alentejana.

Foros de Vale de Figueira é uma das 10 freguesias do Concelho de Montemor-o-Novo, distando cerca de 13km da sua sede. Ocupa uma área de cerca de 67 Km2 e foi criada em 1988 após a divisão da freguesia de Lavre, na qual estava inserida.

É uma freguesia jovem que se orgulha de ter sido a única do Concelho a crescer em termos de população, segundo os últimos censos. A sua história é recente, foi em 1910 que se instalaram na propriedade de Vale de Figueira, os primeiros foreiros – famílias que tinham como ocupação a agricultura. Chamavam-lhes

Cingeleiros. Trabalhavam a terra onde viviam e tinham que pagar rendas, que tanto podiam ser em dinheiro como em géneros ou serviços – cingéis. Quando podiam compravam algumas terras –Foros.

A partir de 1962, com o aparecimento de grande número de desempregados muitas famílias partiram para a capital ou para o litoral e outras emigraram para outros países como França, Suíça, Alemanha e Inglaterra. As famílias que ficaram, abandonaram os montes agrários onde estavam isoladas e agruparam-se em busca de vizinhança e melhores condições de vida e de conforto, construindo as suas casas com o dinheiro amealhado durante o período de emigração. O passado da freguesia foi essencialmente agrícola mas devido às recentes políticas agrícolas, a produção centra-se agora na pecuária com a criação de gado bovino, ovino e suíno.

Hoje em dia, a população trabalha na construção civil, em algumas fábricas e serviços da região ou em pequenas empresas e comércio da aldeia.

Ainda hoje é de realçar a importância dos pequenos foros, agregados à maior parte das habitações, na economia das famílias.

A nossa escola

A nossa escola fica na freguesia de Foros de Vale de Figueira, a treze quilómetros de Montemor-o-Novo. Foi construída no ano de 1960, tem um bloco de duas salas onde está o Jardim de Infância e a turma A (2º e 3º ano) e o outro bloco tem a turma B (1ºano e 4º ano); ao lado deste bloco foi construído um novo edifício, a Cantina. Ao todo somos 65 alunos.

Temos um pátio muito grande com dois escorregas, dois baloiços, muitas árvores, algumas flores, bancos de jardim, repuxos... onde gostamos de brincar.

Nos dias de chuva vamos brincar para o Polivalente e nos dias de sol podemos brincar na rua. Este ano lectivo recebemos mobiliário novo. Após as aulas temos as actividades de enriquecimento curricular: música, inglês (3º e 4º ano), francês, (1º e 2º ano) actividade física e desportiva, mini ténis e apoio ao estudo.

A nossa escola é muito bonita e está pintada de branco e amarelo!

Texto colectivo - Turma B
EB 1 Foros de Vale Figueira

As cores do caracol

O caracol das 4 cidades
Tem quatro bonitas cores
Vivas como as flores
Dizem as comadres

Amarelo como o sol
Verde como a lata do Sumol
Vermelho como o coração
Branco como a neve do Fundão

Salomé Fidalgo e Inês Zambujo – 3º ano
(com ideias dos colegas do 3º ano)

As 4 cidades vamos conhecer
De Montemor vamos partir
O caracol há-de aparecer
E em Vila Real vamo-nos divertir.

Tânia Peniche - 3º ano



desenho de Salomé Fidalgo - 3º Ano

EB 1 n.3 de Montemor-o-Novo

Trabalhos para O Caracol 2008



1 Nós neste dia estávamos a comemorar as 4 cidades que tinham feito mais um ano, com os nossos amigos do Fundão, Marinha Grande e Vila Real de Santo António. Deram-nos um pompom a cada um, nós gostámos muito. Estávamos muito contentes porque gostamos de estar neste projecto.

Daniela 3º ano

2 Este é o nosso grupo de Montemor, estamos no castelo de Leiria. A paisagem que se avistava do castelo era linda. Encontramo-nos com os nossos amigos das outras cidades. Adorei fazer esta visita e espero fazê-la outra vez.

Ana Margarida 3º ano

3 Nós estamos no Musicafé com os nossos amigos a dançar, muito divertidos e com a nossa professora. Tínhamos direito a beber duas bebidas. Algum tempo depois, os pais foram lá ter para nos ir buscar. E assim terminou o dia com os nossos amigos das outras cidades.

Alexandra 3º ano

4 Aqui estou eu e os meus amigos no castelo de Montemor. Esta é a igreja de São Tiago que foi recuperada e onde foi criado o centro interpretativo. Este centro fala-nos das várias partes em que estava dividido o castelo e a função de cada uma.

Mara 3º ano

5 Fomos visitar o Governo Civil de Leiria e ouvimos o senhor governador falar sobre o seu trabalho no governo civil.

Marcos 3º ano

6 Neste dia era a largada dos balões na Marinha Grande porque se comemorava mais um aniversário das 4 cidades irmãs. Nesta foto estávamos a ver uma banda de música e dois colegas nossos seguravam o estandarte com o nome da nossa cidade.

Mariana 3º ano

Opinião dos alunos sobre o projecto das “4 Cidades”:

“Eu acho que o projecto é educativo, divertido e emocionante. Aprendemos coisas novas e vamos a lugares que não conhecíamos. Eu não queria que o projecto acabasse.”

Catarina Varela, 4º ano.

“O projecto das 4 cidades é muito divertido e educativo. Conhecemos meninos e meninas. Gostava de continuar, mas este ano é o último...”

Sandra Dias, 4º ano.

“Eu acho que o projecto das 4 cidades ajudamos a conhecer mais coisas interessantes”

Sara Bernardino, 4º ano.

“Eu gosto do projecto. É giro, educativo e fazem-se amizades que perduram.”

Ana Catarina, 4º ano.

“Achei o projecto das 4 cidades educativo e engraçado, mas do que eu mais gostei foi de conhecer novos amigos. Gostava de repetir a experiência.”

Beatriz Santanita, 4º ano.



desenho da Inês Zambujo - 3º Ano



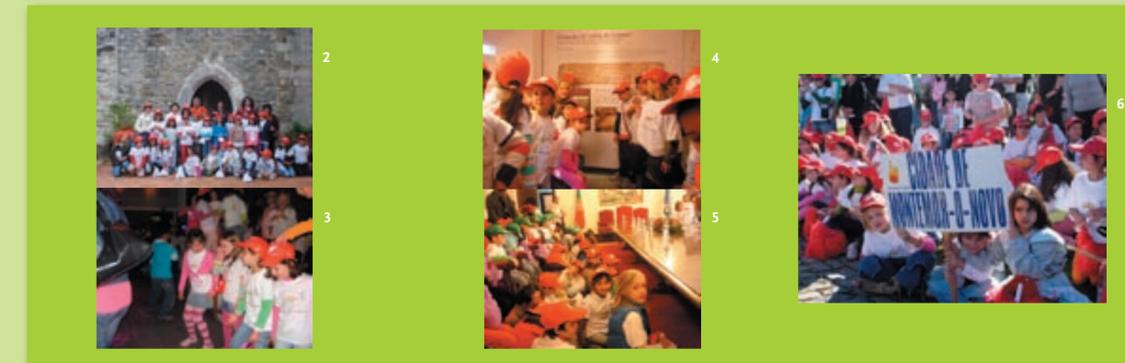
desenho da Cláudia - 3º Ano



EB 1 de Foros de Vale Figueira



EB 1 e JI de Foros de Vale Figueira



Marta Gaspar - 3º ano

Pedro Aldeias - 3º ano



Vila Real de Santo António

À descoberta das 4 cidades

EB 1 Manuel Cabanas - Vila Nova de Cacelaz

Concelho de Vila Real de Santo António

Vila Real de Santo António é sede de concelho desde 1774, embora só dois anos mais tarde se tenha dado por concluída a edificação da vila, criada de raiz por iniciativa do **Marquês de Pombal**.

A vida deste concelho é muito activa e tem uma relação muito estreita com a cidade espanhola de Ayamonte, na outra margem do Rio Guadiana. É constituído por três freguesias: **Vila Real de Santo António, Monte Gordo e Vila Nova de Cacela**. Têm as suas principais actividades ligadas ao mar, ao comércio, aos serviços e ao turismo. A extensão dos seus areais permite a visita de muitos veraneantes que aqui vêm desfrutar da agradável temperatura da água do mar e das animadas noites de Verão. É um concelho cheio de contrastes, favorecido pela sua situação geográfica e pela constituição dos seus solos, divididos em três parcelas: litoral, barrocal e serra. Devido a esta diversidade, Vila Nova de Cacela, a freguesia mais extensa, goza de grande capacidade para as actividades agrícolas para além de grande valor turístico e histórico. Os nossos alunos envolveram-se na pesquisa e aprendizagem em torno da fundação do concelho, história, personagens, produtos

agrícolas... o que, à sua maneira, tentarão partilhar.

História
Vários foram os povos que deixaram as suas marcas em Cacela, sendo de destacar os **Romanos** e os **Árabes**. A própria origem do topónimo “Cacela” pode estar relacionada com o termo árabe **Cacila**, que em árabe significa *lugar de pastoreio*. **Dom Paio Peres Correia** conquistou-a aos mouros, adquirindo um papel de destaque durante a Reconquista. O Rei **Dom Dinis** concedeu-lhe foral no ano de 1283. Cacela passou então a ser, no final da Idade Média, extremamente atacada por piratas por ser uma terra rica e os seus moradores afastaram-se da zona litoral. O **Infante D. Fernando** depois mandou povoá-la tendo passado a ter uma vida muito activa. Tinha igreja, fortaleza, pelourinho, casa do padre, câmara, cadeia e casas do governador. O terramoto de 1755 destruiu muitos dos seus edifícios e contribuiu para que, quase vinte anos depois, o **Marquês de Pombal** tenha ordenado a construção de **Vila Real de Santo António**, tendo começado a sua edificação em **1774**.

A sua localização junto do rio e do mar deu-lhe muita capacidade para o comércio, para a pesca e para a indústria das conservas de peixe, factores estes que estiveram na origem da criação da nova vila.

No Centro Histórico Pombalino, todas as ruas foram construídas na perpendicular. Depois da criação de Vila Real de Santo António, Cacela deixou de ser concelho e passou a ser freguesia, uma vez que a nova vila passou então a ser a sede concelhia. Em 1927, a sede de freguesia deixou de ser Cacela Velha e passou a ser Vila Nova de Cacela.

Agricultura
O nosso concelho para além das actividades ligadas ao mar também tem uma vida dedicada à agricultura. Aqui podemos encontrar variados tipos de plantas espontâneas e muitas plantas cultivadas. Qualquer delas dá flores muito bonitas que embelezam os nossos campos. Os nossos frutos são muito abundantes e doces e, embora tenhamos muita variedade de fruta, os pomares de laranja têm-se tornado muito abundantes. As laranjeiras são frondosas e muito verdes e, na Primavera, carregam-se de flores muito perfumadas.

Há muitas variedades e por isso comemos laranjas durante todo o ano porque cada qualidade dá laranjas em meses diferentes. É um fruto muito apreciado e contém muitas substâncias ricas para o nosso organismo. Come-se inteira, faz-se sumo e é utilizada na culinária para uma infinidade de doces muito saborosos.

Pudim de laranja
6 ovos + 6 gemas; 500 grs de açúcar; sumo de 2 laranjas; 1 colher de chá de pó royal e 30 grs de manteiga.

Juntam-se todos os ingredientes e bate-se tudo muito bem. Unta-se bem a forma, polvilha-se com farinha e vai ao forno a cozer, em banho-maria, durante 25 minutos, aproximadamente, em forno forte.



Pudim de Laranja

EB 1 Santo António - Hortas

Projecto “À descoberta das 4 Cidades”

A EB 1 Santo António situa-se junto à **Reserva Natural do Sapal de Castro Marim** e Vila Real de Santo António que é considerada uma das mais importantes zonas húmidas do país: é formada por sapais salgados, corpos de água salobra, salinas e esteiros e abriga um elevado número de espécies faunísticas e florísticas. Constitui um habitat fundamental para milhares de aves aquáticas que encontram aqui boas condições de nidificação e hibernada. Entre as espécies de avifauna que aqui podemos encontrar, destacam-se o **pernalonga**, o **alfaiate** e a **cegonha-branca**. Destacam-se ainda, devido à sua abundância, os **flamingos** e os **colhereiros**, que ocorrem durante todo o ano, atingindo maiores densidades no período pós-reprodutor.

A escassos 400 metros da escola situa-se o **Esteiro da Carrasqueira**, um dos muitos esteiros existentes na Reserva, e que se estendem ao longo da margem do Rio Guadiana. Os esteiros são fonte de alimento e refúgio para muitas espécies de aves que percorrem muitos quilómetros para neste local nidificarem. Os esteiros funcionam ainda como um viveiro natural, onde peixes e bivalves se reproduzem.

Na Reserva Natural do Sapal encontramos ainda numerosas espécies de anfíbios, entre os quais, o **tritão-de-ventre-laranja** e o **sapo-parteiro**; e de répteis, **cágado**, **osga-turca** e **camaleão**, este último ameaçado de extinção. Também se procede à **colheita de sal marinho** no sapal da Reserva de Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Projecto “Lugares e datas com Estórias”
Fomos fazer o reconhecimento do meio local. Mesmo junto da nossa escola encontramos uma nora. Observámos e fizemos alguns registos escritos e fotográficos. Fomos à Internet e pesquisámos sobre as noras:
Nora é um engenho ou aparelho para tirar água de poços ou cisternas. É constituído por uma **roda** com pequenos **reservatórios** ou **alcatruzes**. Possui uma haste **horizontal** acoplada a um **eixo** vertical que por sua vez está ligado a um sistema de **rodas dentadas**. Este sistema faz circular um **conjunto de alcatruzes** entre o fundo do poço e a superfície exterior. Os alcatruzes descem vazios, são enchidos no fundo do poço, regressam e quando atingem a posição mais elevada começam a verter a água numa **calha** que a conduz a um tanque ou aos canais de rega.

O ciclo de ida e volta dos alcatruzes ao fim do poço para tirar água mantém-se enquanto se fizer rodar a haste vertical e o poço tiver água. Tradicionalmente as noras são engenhos de tracção animal. Estes engenhos vieram em muitos casos substituir a **picota** ou **cegonha** anteriormente utilizados como engenhos principais para tirar água na **Península Ibérica** onde se pensa que tenham sido introduzidos pelos **árabes**.

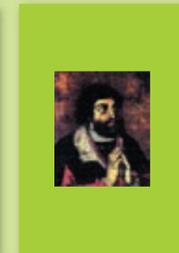
A “Lenda das Amendoeiras”
O Algarve possui uma grande tradição de lendas de mouras e mouros encantados, nas ameias dos castelos, em fontes, em rios ou grutas. É um mundo fantástico o das lendas.

Há muitos e muitos anos, o Algarve era um reino mouro e o rei casou com uma princesa que veio dos reinos no Norte. Ela era loira, com olhos azuis e muito bonita. Chamava-se Gilda. O rei apaixonou-se e casou com ela. Gilda perguntou um dia se poderia voltar a sua terra natal e o rei disse que a partir daquele momento ela teria que ficar junto dele para sempre. Só que aconteceu algo muito estranho. A rainha Gilda, pois nessa altura ela já era rainha, ficou muito triste e a cada dia passado a tristeza aumentava.

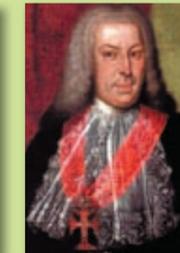
O rei ficou preocupado e mandou chamar os médicos de todo o mundo e ninguém curava a tristeza da rainha. Então, veio do norte, um velho que foi conversar com a rainha Gilda. Quando o velho voltou, disse ao rei que a rainha sofria de saudade da terra natal e aconselhou ao rei a mandar plantar em todo o Algarve milhares de amendoeiras. No dia em que elas florescessem, as suas flores brancas, encheriam os campos, como se fosse neve. E Gilda ficaria curada para sempre! O rei não hesitou. Logo ordenou que os seus súbditos plantassem amendoeiras por todos os campos. Assim, quando a primavera chegou, o espectáculo deslumbrante fez do Algarve um País de sonho. Então o rei mostrou à rainha as terras cobertas de flores brancas e a rainha pensou que as flores eram neve, a neve da sua terra natal. A rainha ficou curada da saudade que sentia e desde então, todos os anos, o branco das amendoeiras em flor cobre de neve todo o Algarve e faz desta região um lugar de sonho, de magia e de encantamento.



Vila Real de Santo António - Marginal



Infante D. Henrique



Marquês de Pombal



Edifício da Câmara Municipal de Vila Real de S. António



Flor de Laranjeira



Flor de Alfarrobeira



EB 1 Santo António - Horta



Estero



Nora



Amendoeiras em flor



À descoberta das 4 cidades

Fundão

Manuel Joaquim Barata Frexes
Presidente da Câmara Municipal do Fundão

“À Descoberta das 4 Cidades”, uma iniciativa singular, inovadora, de reconhecido sucesso, orientada sobretudo para a educação e para os mais jovens, assenta numa plataforma de partilha e de companheirismo. Dos múltiplos méritos deste projecto, sobressai o convívio, o intercâmbio e o trabalho conjunto, cujos resultados alcançados são evidentes com a realização de diferenciadas iniciativas que espelham o empenho e a participação da comunidade escolar, como foi o exemplar trabalho levado a cabo, monografia “Patrimónios do Nosso Brincar e Jogos das 4 Cidades”. O intercâmbio pedagógico aliado ao conhecimento real da vivência dos elementos que constituem este projecto, formam um património adquirido pela comunidade escolar, que de forma participada e activa, têm tornado bem vivo este centro de partilha e aprendizagem, alicerçado em intercâmbio de saberes e experiências. São de facto as crianças de cada um dos nossos concelhos, juntamente com a comunidade escolar, que constituem o melhor penhor de sucesso no futuro deste projecto.

“À Descoberta das 4 Cidades” é uma iniciativa de evidente entusiasmo dos jovens e crianças que, ano após ano, participam nestes intercâmbios.

Manuel Joaquim Barata Frexes
Presidente da Câmara Municipal do
Fundão

Marinha Grande

Alberto Filomeno Esteves Cascalho
Presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande

De forma determinada, um passo de cada vez, procurando sempre ir mais longe, prosseguimos esta caminhada seguros de que o rumo há alguns anos traçado em conjunto nos há-de levar a um futuro de mais alegria e amizade, de mais justiça e solidariedade. Em ano de celebração do 20.º aniversário das 4 cidades irmãs é com grande satisfação que podemos mais uma vez constatar a pujança do projecto mais simbólico desta geminação - “À Descoberta das 4 Cidades”. Ficámos todos mais enriquecidos com o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 14 anos, pelos milhares de crianças envolvidas no projecto, respectivas famílias, professores, técnicos e autarcas. A todos eles estamos gratos na certeza de que apostar nas nossas crianças é o melhor investimento que podemos fazer no nosso futuro colectivo. Sabemos também que esse trabalho foi sempre desenvolvido com grande dedicação e fonte de imensa alegria para os que nele participaram. Essa é a melhor garantia de que o projecto não só se manterá como atingirá cada vez maior sucesso. Da nossa parte podem contar com todo o apoio e entusiasmo.

Aceitem um abraço amigo da Marinha Grande.

Alberto Filomeno Esteves Cascalho
Presidente da Câmara Municipal da
Marinha Grande

Montemor-o-Novo

Carlos Pinto de Sá
Presidente da Câmara Municipal de
Montemor-o-Novo

20 anos a semear amizades
Ano após ano, o mês de Março aborda-nos sempre de forma especial e cativante, transportando nas asas da sua beleza paisagística um momento que nos marca de forma especial, isto é, a elevação a cidade das nossas sedes de concelho. Porém, em 2008 essa efeméride reveste-se de particular significado na existência e história do Fundão, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de Santo António, assinalando-se, neste ano, o **20.º Aniversário de Elevação a Cidades**. Vinte anos de fortes e intensos intercâmbios políticos, desportivos, culturais, educativos. As relações de amizade foram, durante estas duas décadas, não só mantidas como reforçadas, envolvendo imensas comunidades, grupos, associações, colectividades, etc. E a força do projecto “**À Descoberta das 4 Cidades**” é tanto mais evidente que a marcha imparável do tempo foi sempre acompanhada pela partilha de experiências, pelo fomento da amizade, pela busca de novos conhecimentos, enriquecendo todos aqueles que dele puderam usufruir. E no rosto inocente de uma criança, um sorriso que se rasga, um amuo que fica, uma irreverência que se agiganta, um abraço que se dá ou um olhar que brilha e cativa, só nos pode transmitir a certeza de que estamos no rumo certo, no rumo de um futuro que pretendemos melhor, muito melhor. **O Caracol da Amizade** aí está, mais um ano, trilhando o seu caminho próprio. O caminho que, com mais ou menos dificuldades, pretendemos prosseguir e transmitir às gerações vindouras, sempre na busca de um amanhã mais solidário e fraterno.

Do coração do Alentejo, neste nosso 20.º aniversário, aceitem um abraço amigo do

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de
Montemor-o-Novo

Vila Real de Santo António

Luís Filipe Soromenho Gomes
Presidente da Câmara Municipal de Vila Real
de Santo António

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Mas o Projecto “**À Descoberta das 4 Cidades**” continua firme e disposto a prosseguir, com passos seguros, o seu percurso iniciado há catorze anos. Este ano a nossa cidade é a anfitriã das Comemorações do 20.º Aniversário da elevação do Fundão, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de Santo António a cidades, celebração que nos enche de orgulho. Receber em Vila Real de Santo António as cerca de 300 crianças que integram o projecto dá-nos, sem dúvida, alento para continuar a apoiar este intercâmbio pedagógico que criou raízes nas 4 cidades que se uniram em torno de um projecto comum, e se afirmou como inovador permitindo aos jovens alargar os seus conhecimentos geográficos e sociais. Cada encontro de alunos, professores, autarcas, cidadãos irmãos significa mais uma etapa de afirmação dos laços que nos unem e de desejo de que o caracol da amizade continue a contribuir decisivamente para o desenvolvimento e para a união de quatro regiões tão distantes geograficamente. Mas já diz o velho ditado “Do Longe se faz perto...” e mais uma vez nos juntaremos, desta feita em Vila Real de Santo António para celebrarmos a amizade, os interesses e as experiências comuns. Fazemos votos para que, na nossa cidade, nestes dias de comemoração e sempre se SINTAM EM CASA!

Neste aniversário deixo-vos, mais uma vez, uma saudação especial e a certeza de que esta união continuará a dar frutos nos anos vindouros.

Luís Filipe Soromenho Gomes

Presidente da Câmara Municipal de
Vila Real de Santo António